CAPÍTULO 6

MENTES CURIOSAS, CORAÇÕES AFETIVOS: BRINCANDO E APRENDENDO JUNTOS

Ana Beatriz Rodrigues Queiroz
Gabriel de Oliveira Pereira
Gustavo Valério de Albuquerque
Igor Santos de Moura
Paloma Aparecida Ferreira Silva

RESUMO

O presente artigo explora o impacto do projeto social "Sexta é Nóis" no desenvolvimento biopsicossocial de crianças em situação de vulnerabilidade. A iniciativa oferece atividades artísticas e recreativas para promover a autoexpressão, desenvolvimento motor e socialização. Em ambientes sociais de risco, essas atividades são essenciais para fortalecer vínculos afetivos e proporcionar um senso de pertencimento e identidade. O objetivo foi introduzir uma nova oficina focada na expressão criativa, abordando a necessidade de atividades adicionais identificada pela coordenação do projeto. Dinâmicas como desenhos temáticos, brincadeiras e jogos foram utilizadas para estimular habilidades psicomotoras e emocionais. A conclusão reforça que essas ações promovem bem-estar emocional, reduzem a ansiedade e contribuem para o desenvolvimento social das crianças. Expansões futuras do projeto são recomendadas para continuar proporcionando esses benefícios, preparando os jovens para uma participação saudável na sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento psicomotor, Expressão artística, Vulnerabilidade social, Vínculos afetivos.

Introdução

O desenvolvimento integral de crianças e adolescentes envolve não apenas o aprendizado cognitivo, mas também o crescimento físico, emocional e social. Em especial, atividades que promovem a autoexpressão e o desenvolvimento de habilidades motoras são essenciais para o desenvolvimento saudável, principalmente em contextos de vulnerabilidade social, onde essas oportunidades podem ser limitadas.

O projeto "Sexta é nois" é uma iniciativa que visa proporcionar momentos de lazer e integração para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Muitas dessas crianças enfrentam desafios significativos em seus ambientes familiares e comunitários, os quais podem impactar negativamente seu desenvolvimento biopsicossocial. O convívio social, dentro

de um ambiente seguro e estruturado, oferece a essas crianças a oportunidade de se sentirem acolhidas, expressar suas emoções e desenvolver habilidades sociais essenciais.

Por meio do convívio social proporcionado pelo projeto, as crianças têm a chance de estabelecer e fortalecer vínculos com seus pares e adultos responsáveis, promovendo um senso de pertencimento e identidade. Esses vínculos são fundamentais para o desenvolvimento emocional, pois permitem que as crianças se sintam valorizadas, ouvidas e compreendidas, o que contribui para a construção de uma autoimagem positiva e para a redução de comportamentos de risco. Além disso, a participação em atividades coletivas favorece o aprendizado de competências sociais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos.

As atividades artísticas e de expressão, também desempenham um papel importante no desenvolvimento biopsicossocial. Ao se engajarem em atividades como desenho, brincadeiras e jogos, as crianças não apenas desenvolvem habilidades motoras finas, mas também encontram uma forma de expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa e construtiva. Esse processo de autoexpressão é vital para a saúde mental e emocional, pois ajuda a criança a processar suas experiências, reduzindo níveis de ansiedade e promovendo um maior bem-estar psicológico.

Portanto, a criação de uma nova oficina no projeto "Sexta é nois" não só atende à necessidade de atividades adicionais, identificada pela coordenação do projeto, mas também oferece um espaço onde as crianças podem desenvolver aspectos fundamentais de sua personalidade e habilidades sociais. A integração dessas atividades na rotina do projeto promove um ambiente de crescimento e desenvolvimento, onde cada criança pode se sentir segura para explorar, aprender e criar, fortalecendo assim sua capacidade de lidar com os desafios do ambiente social e construir relações saudáveis e significativas.

Objetivo

O objetivo foi participar do projeto já existente no município integrando na grade uma nova oficina com foco artístico e de auto expressão. Assim foi realizado no ambiente externo atividades que buscassem desenvolver habilidades psicomotoras como: desenhos com temas, brincadeiras e jogos, além da participação em oficinas já existentes como skate, futebol e dança. Com o foco principal de uma integração e estabelecimento de vínculos, os quais nas palavras de

Gomes e Kirchner (s/d) são essenciais para o convívio e o respeito na sociedade, pois é por meio dos vínculos afetivos que o indivíduo se desenvolve e constrói a sua história no meio social.

Objetivo Geral

Proporcionar um momento de integração, desenvolvimento e estabelecimento de vinculo, proporcionando uma nova possibilidade de atividade dentro do projeto "Sexta é nois".

Objetivo Específico

Possibilidade de um momento de expressão de sentimentos e pensamentos para as crianças através do brincar, desenhar e jogos, trabalhando também aspectos da coordenação motora.

Justificativa

A oficina se provou necessária devido à conversa com a coordenação do projeto "Sexta é nois", onde foi constatado que faltavam atividades para algumas crianças, sendo necessária uma nova oficina. Com isso, também a informação de que as crianças atendidas dentro do projeto teriam dificuldades de expressão e algumas questões de desenvolvimento motor fino, dando assim origem a uma oficina que abarcasse essas necessidades. A população atendida dentro do projeto "Sexta é nois" possui certo nível de vulnerabilidade social, o projeto tem o objetivo de proporcionar momentos de lazer e integração para crianças, tendo um foco em proporcionar segurança e vinculo a elas.

Metodologia

Foram utilizadas dinâmicas que abarcassem a idade das crianças atendidas, sendo a partir de seis anos até uma 12 incompletos, dentre elas dinâmicas e brincadeira que proporcionassem o desenvolvimento e a expressão já que o brincar é uma forma de comunicação e expressão da criança, sendo a partir disso que ela tem o desenvolvimento de suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas (Bourscheid e Turcatto, s/d), algumas das brincadeiras selecionadas foram: Cobra-cega, trabalhando a noção de espaço e os sentidos além da visão; jogo da velha gigante, proporcionando raciocínio lógico, coordenação e noção de espaço durante a corrida para marcar dentro do jogo, além de jogo com regras e espirito esportivo; Também desenhos com temas

diversos, dentre ele o que o projeto representa para você, sobre a família, amigos e gostos pessoais, possibilitando um momento de expressão de sentimentos e da dinâmica da vida dessas crianças. O objetivo do uso de desenhos para a expressão seria a possibilidade da representação de uma forma de expressão dos sentimentos do sujeito que desenha, podendo contar histórias sobre ele [...] também podem expressar um afeto, uma alegria ou até mesmo uma angústia. (Hermes e Silva apud Salvador, p. 52, 2017).

Resultados

A seguir visamos informar a respeito das atividades realizadas, com relatórios das intervenções, proporcionando o entendimento do que foi realizado e da organização das atividades.

Relatório de Reunião

No dia 18 de março de 2024, tivemos uma reunião inicial com a assistente social do projeto, para discutir estratégias e como poderia ser nossa atuação dentro do projeto para melhor auxiliar os participantes.

Durante a reunião, surgiram diversas ideias e sugestões sobre como poderíamos aprimorar nossa abordagem. Um dos pontos discutidos foi a possibilidade de desenvolver uma nova oficina, com foco mais específico na psicologia, visando oferecer um suporte mais abrangente e eficaz aos participantes, principalmente para as meninas, que durante a execução das outras oficinas ficam ociosas. Ane apresentou algumas diretrizes e possibilidades para a implementação dessa nova atividade, levando em consideração as necessidades e demandas dos infantes.

Após uma análise detalhada, chegamos a um consenso de que a nova oficina seria uma adição valiosa ao projeto. Decidimos então que a oficina acontecerá toda segunda-feira, das 18h às 19h, para que todos os interessados possam participar.

Essa reunião foi um passo importante para fortalecer ainda mais o nosso projeto e garantir que estamos atendendo da melhor forma possível às necessidades da nossa comunidade.

Relatório 1

Em nossa primeira intervenção com as crianças participantes do projeto, nos deparamos com o desafio inicial de estabelecer os primeiros vínculos com as crianças atendidas. Desde o começo, estávamos cientes da importância desse momento, pois sabíamos que o sucesso das

intervenções futuras dependia muito de como conseguiríamos criar uma conexão com elas. Optamos por atividades que fossem leves e descontraídas, acreditando que o jogo seria a melhor maneira de quebrar o gelo e permitir que as crianças se sentissem mais à vontade na nossa presença.

Iniciamos a atuação com uma breve introdução, onde nos apresentamos de forma amigável e acessível, buscando criar uma atmosfera acolhedora. Em seguida, propusemos jogos simples, como "siga o mestre" e "dança das cadeiras." Esses jogos foram escolhidos por serem atividades familiares e divertidas, que não exigiam um alto nível de exposição emocional imediata. Ao longo das atividades, percebemos que as crianças, inicialmente tímidas e reservadas, começaram a se soltar gradualmente. Elas passaram a participar das atividades com mais entusiasmo, rindo e interagindo umas com as outras.

No entanto, algumas crianças permaneciam mais à margem, observando mais do que participando. Respeitamos esse tempo de adaptação, entendendo que cada criança tem seu próprio ritmo para se sentir segura em um novo ambiente. Foi essencial mantermos uma postura acolhedora e encorajadora, sem forçar nenhuma interação, mas sempre prontos para oferecer apoio quando elas se sentissem prontas para participar.

Iniciar um projeto terapêutico, especialmente em um formato grupal com crianças, é sempre um processo desafiador, como enfatiza Queiroz (2017). No começo, é natural que os participantes se apresentem de forma mais superficial, ainda não confiando plenamente no grupo ou nos facilitadores. Essa resistência inicial pode ser uma barreira significativa, e nossa tarefa, enquanto estagiários, foi criar um ambiente que minimizasse esses medos e incertezas. O primeiro encontro, portanto, foi marcado pela nossa tentativa de construir uma base sólida de confiança. Entendemos que, mesmo com toda a preparação teórica e técnica, o que mais importava naquele momento era a nossa capacidade de criar um espaço de acolhimento, onde as crianças se sentissem vistas e ouvidas. Conseguimos, até certo ponto, iniciar esse processo, mas também se torna evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Relatório 2

No segundo encontro retornamos com a intenção de aprofundar as conexões que começamos a desenvolver na primeira visita. Para isso, planejamos uma atividade lúdica que visava não apenas o entretenimento, mas também o reconhecimento de semelhanças entre as crianças e o fortalecimento dos vínculos.

A atividade central foi uma brincadeira com garrafinhas coloridas, onde cada criança recebeu uma garrafinha de uma cor específica. O objetivo da brincadeira era simples: elas deviam encontrar outras garrafinhas da mesma cor. Durante a atividade, percebemos que as crianças se engajaram com entusiasmo, mas também com uma atenção cuidadosa aos detalhes. A busca pelas garrafinhas iguais se transformou em um exercício de percepção e reconhecimento, onde cada descoberta de uma garrafa da mesma cor gerava um momento de celebração e conexão entre as crianças.

Após a coleta das garrafinhas, propusemos uma conversa em que as crianças foram incentivadas a compartilhar o que haviam percebido de comum entre elas e os colegas que tinham garrafinhas da mesma cor. Este momento de partilha foi fundamental para que elas pudessem verbalizar suas observações e reflexões, reforçando a importância do diálogo como ferramenta para a construção de vínculos.

A brincadeira com as garrafinhas se tornou uma metáfora para a busca e o reconhecimento de similaridades entre os membros do grupo. Durante a atividade, observamos como as crianças passaram a se perceber como parte de um todo maior, onde as semelhanças serviam como ponto de conexão e aproximação.

Segundo Queiroz (2017), é comum que os participantes se apresentem de forma mais superficial, ainda não confiando plenamente no grupo. No entanto, atividades como a que propusemos ajudam a criar um ambiente acolhedor, onde as crianças podem se sentir seguras para explorar essas semelhanças e desenvolver confiança no grupo. Essa dinâmica, portanto, foi crucial para que as crianças começassem a se abrir mais, reconhecendo e valorizando os aspectos que as uniam.

Relatório 3 e 4

Seguindo com as intervenções que buscassem uma integração, proporcionando um momento de concretização de vinculo e trabalho ativo de habilidades motoras no terceiro encontro aplicamos a brincadeira do “Jogo da Velha gigante” no qual colamos fitas no chão formando o jogo da velha, e com as garrafas de cores diferentes representamos os times, nesse caso o X e a O.

As crianças participaram bem, se mostraram interessadas e participativas no jogo, porém em alguns momentos dispersaram e tivemos que proporcionar outras atividades no momento, como por exemplo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.

Já em nossa quarta intervenção demos continuidade buscando o estreitamento do vínculo, para isso trouxemos a brincadeira da "cobra cega", onde teria um participante vendado que tentaria pegar os demais. Assim, a brincadeira sucedeu muito bem, onde as crianças participaram e interagiram conosco, mostrando se divertirem.

Demos foco novamente ao brincar como forma de continuar estabelecendo um vínculo afetivo, de maneira que as crianças confiam em nós, além de se expressarem pelo brincar, sendo o brincar uma forma de comunicação e expressão da criança, sendo a partir disso que ela tem o desenvolvimento de suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas (Bourscheid e Turcatto, s/d). Com isso e um vínculo estabelecido introduzimos que nosso objetivo nas próximas semanas seria o uso do desenho.

Relatório 5

A partir desse momento começaríamos com a oficina de foco artístico. Assim iniciamos organizando o ambiente e o material necessário sendo o básico: folhas sulfites, lápis de grafite, borrachas e lápis de cor. Com isso, após acolhermos as crianças iniciamos, o objetivo seria desenhar "o que o projeto "sexta é nois" significa para você?". Tudo procedeu de maneira tranquila, às crianças interagiram muito bem e aderiram ao tema, apesar de em alguns momentos os desenhos variarem.

O objetivo do uso de desenhos para a expressão seria a possibilidade da representação de uma forma de expressão dos sentimentos do sujeito que desenha, podendo contar histórias sobre ele [...] também podem expressar um afeto, uma alegria ou até mesmo uma angústia. (Hermes e Silva apud Salvador, p. 52, 2017). A partir disso e da coleta dos desenhos poderíamos entender qual o significado do momento que eles passam dentro do projeto "sexta é nois" e posteriormente em outras intervenções entender o significado de outras relações.

Relatório 6 e 7

Com intervenções conduzimos uma roda de conversa com o objetivo de aprofundar os vínculos entre os participantes. A ideia central era criar um espaço seguro e acolhedor, onde cada um pudesse compartilhar suas vivências e experiências de maneira livre e autêntica.

Iniciamos a roda de conversa incentivando os participantes a se expressarem sobre momentos marcantes de suas vidas. A cada relato, observamos uma crescente confiança no grupo, onde as histórias contadas abriam caminho para reflexões e desabafos. Alguns participantes falaram sobre desafios pessoais, enquanto outros compartilharam momentos de superação, sempre encontrando no grupo um espaço de validação e apoio. O ambiente criado, pautado pelo respeito e pela escuta ativa, foi essencial para que todos se sentissem confortáveis em se abrir. Essa dinâmica permitiu que as pessoas não apenas falassem, mas também escutassem atentamente umas às outras, reconhecendo o valor de cada experiência compartilhada.

A roda de conversa revelou-se uma ferramenta poderosa para o fortalecimento de laços entre os participantes. Como descrito por Moura e Lima (2014), as rodas de conversa oferecem um ambiente onde o diálogo se desenvolve de forma natural, com os participantes se sentindo acolhidos para compartilhar suas histórias e, ao mesmo tempo, se engajando em escutar o outro. Esse tipo de interação, em que há um equilíbrio entre fala e escuta, permite que cada participante construa sua compreensão a partir da troca de perspectivas, enriquecendo o diálogo com reflexões mais profundas.

Durante a roda de conversa, foi notável a maneira em que a concordância, a discordância e a complementação das falas anteriores contribuíram para um diálogo rico e significativo. Cada participante trouxe sua própria visão, o que não só validou suas experiências, mas também promoveu um ambiente de aprendizado coletivo. Através dessas interações, ficou evidente que o processo de compartilhamento em grupo é muito mais do que simplesmente falar; é um ato de construção conjunta de entendimento e de fortalecimento de vínculos emocionais.

Relatório 8

Esse encontro buscando uma mudança nas dinâmicas anteriores envolveu uma série de brincadeiras físicas com o objetivo de desenvolver a psicomotricidade das crianças. As atividades foram planejadas para não apenas estimular o movimento corporal, mas também para promover o desenvolvimento integral dos participantes, abrangendo aspectos físicos, intelectuais, sociais e emocionais. Iniciamos com brincadeiras que envolviam corrida, salto e equilíbrio, todas adaptadas para a faixa etária das crianças presentes. As atividades foram projetadas para incentivar o trabalho em equipe, a coordenação motora, e o autoconhecimento. As crianças se engajaram de maneira ativa e entusiástica, e foi perceptível como essas brincadeiras contribuíram para o fortalecimento de suas habilidades motoras e sociais.

Cada brincadeira foi uma oportunidade de aprendizagem, não apenas do ponto de vista físico, mas também em termos de convivência e interação social. As crianças, ao participarem de jogos em grupo, aprenderam a respeitar as regras, a trabalhar em equipe, e a lidar com vitórias e derrotas de forma saudável.

A experiência dessas brincadeiras físicas reforça a importância do jogo como uma ferramenta educacional e de desenvolvimento. Conforme Dohme (2003) ressalta, o jogo não apenas diverte, mas também promove um amplo espectro de desenvolvimento no indivíduo, incluindo os aspectos físico, intelectual, social, afetivo e ético. Através das brincadeiras propostas, pudemos observar como as crianças não apenas melhoraram suas habilidades motoras, mas também se beneficiaram em termos de socialização, autoconhecimento e fortalecimento da autoestima. As atividades que organizamos permitiram que as crianças experimentassem e desenvolvessem suas potencialidades de maneira lúdica e prazerosa. Além de trabalharem a psicomotricidade, essas brincadeiras criaram um ambiente propício para a vivência em equipe, a criatividade, e a descoberta de novas habilidades. Essas experiências são fundamentais para a formação integral das crianças, ajudando-as a crescerem de forma saudável e equilibrada.

Relatório 9

Nessa que seria nossa última intervenção nos foi solicitada a participação em uma palestra com o tema “maio laranja”, sendo assim, foi realizada essa intervenção como o objetivo de conscientizar as crianças participantes do projeto a respeito de abusos

Assim sendo, foi realizado juntamente com a assistente social do projeto que de início conscientizou as crianças a respeito do que é abuso, os limites e entendimentos a respeito do corpo, maneiras de denunciar e como agir.

Seguindo isso nós contamos uma história, onde de maneira lúdica objetivamos trabalhar esse tema visando conversar a respeito dos temas que a história trazia.

Para finalizar foi entregue as crianças folhas com o desenho da flor tema desse movimento contra o abuso e exploração de crianças e adolescentes, para que eles pudessem pintar e guardar.

Ao final as crianças demonstraram entender a importância do tema e as maneiras como eles poderiam se defender e agir nesse tipo de situação. A relevância desse tema para essa pública é essencial, devido à vulnerabilidade e propensão de sofrer esse tipo de violência. Assim, o momento foi rico de informações e um momento preciso de divulgação e prevenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto "Sexta é nois" demonstrou o impacto positivo que atividades direcionadas podem ter no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ao oferecer um espaço seguro e acolhedor para a expressão criativa e o desenvolvimento de habilidades motoras, as atividades realizadas contribuíram significativamente para o fortalecimento de vínculos sociais e para a promoção do bem-estar emocional e psicológico dos participantes.

Durante o tempo de atuação no projeto, as atividades propostas, como desenhos temáticos, brincadeiras e jogos, proporcionaram às crianças oportunidades valiosas para a construção de vínculos afetivos e sociais. Esses vínculos são essenciais para o desenvolvimento saudável e para a integração social, oferecendo às crianças um senso de pertencimento e identidade. Através das interações promovidas, as crianças desenvolveram importantes competências sociais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos, fundamentais para a vida em sociedade.

As atividades artísticas, em particular, permitiram que as crianças expressassem suas emoções e experiências de maneira construtiva, ajudando-as a lidar com questões internas e externas de forma saudável. A expressão criativa se mostrou uma ferramenta eficaz para a redução de ansiedade e estresse, promovendo equilíbrio emocional e fortalecendo a autoestima das crianças.

A experiência no "Sexta é nois" reforça a importância de criar e manter espaços que promovam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Essas atividades não apenas proporcionam momentos de lazer e diversão, mas também desempenham um papel crucial na formação dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios cotidianos e a se desenvolverem como membros ativos e positivos em suas comunidades.

Portanto, a continuidade e expansão de iniciativas como o "Sexta é nois" são fundamentais para garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de crescimento e desenvolvimento que respeitem suas necessidades individuais e promovam seu bem-estar biopsicossocial. O projeto contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e humana, oferecendo às crianças e adolescentes um ambiente seguro onde possam se desenvolver plenamente e construir relações saudáveis e significativas.

Bibliografia

ARCANI, Caroline. **Pipo e Fifi: Prevenção de violência sexual na infância.** Cores, 2013.

BOURSCHEID, Suelen; TURCATTO, Jair. **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.** Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/725.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERNANDES DE ALMEIDA, F.; FARIAS CÂMARA, C. **RODAS DE CONVERSA: CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DIALÓGICO DIANTE DE CONFLITOS ESCOLARES.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA4_ID8334_26092019001420.pdf>. Acesso em: 08 maio 2024.

GOMES, Crystina Chaves; KIRCHNER, Elenice Ana. **A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.** Disponível em: <https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2020/1368.pdf>. Acesso em: 03 maio 2024.

HERMES, Andréia Inês; Silva, JERTO Cardoso. **SIMBOLOGIA DO DESENHO NA INFÂNCIA: UM OLHAR PSICANALÍTICO.** Boletim EntreSIS, Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 1, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/boletimsis/article/download/16899/4112>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, Tarita Romano. **O JOGO DA MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO DA EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS E EMOÇÕES.** Revista Científica Semana Acadêmica, n. 127, 2 ago. 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/jogo_da_memoria_-_artigo_semana_academica_0.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

WANDERLEIA, E.; QUEIROZ, S. **A Construção do Vínculo Terapêutico: Uma reflexão sob a perspectiva gestáltica.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v14n26/v14n26a07.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia : volume 2 volume 2 / organização Gabriel Arruda Burani. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-04-2

1. Ensino superior 2. Extensão universitária 3. Psicologia 4. Psicologia - Estudo e ensino I. Burani, Gabriel Arruda.

25-273167 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em abril de 2025

Direção Editorial Afonso Henrique Souza de Assis

Diagramação Frederico Godoy

Revisão Cintia Campos

Capa Camila Carmo Duarte

Organização Gabriel Arruda Burani

Autores Ana Beatriz Rodrigues Queiroz
Ana Carolina Galvão Araújo
Ana Laura Costa E Silva
Angela Carla Leandro Vieira Dos Santos
Angela Carla Leandro Dos Santos
Carolina Vianna Fernandes
Caroline Furtado Cruz
Diego Siqueira Inocêncio Alves
Eloisa Goes França
Felipe Borges Tulli
Gabriel De Oliveira Pereira

Giovanna Ribeiro Muller
Gustavo Valério De Albuquerque
Iasmin Tureli Martinho
Igor Santos De Moura
Ingrid Karoline Souza Da Silva
Isadora Sophia Rechinelli Freitas
Isis Maria Amaral Costa Matsuura
Iris Tureli Martinho
Jaqueline Aparecida De Almeida Ferreira
Jeferson De Oliveira Silva
Jeniffer Keith Camargo Queiroz
Juliana Milanês Camargo De Barros
Kelly Ida Maria Guaglio
Laiza Fernanda Dos Santos Silva
Lucas Bueno Bonfati
Maiara Domingues
Marcela De Camargo Jesus
Maria Júlia Nassif
Maria Julia De Meira
Maria Julya Da Silva Pawuk
Marielle Da Silva Reis Leite
Mateus Alberto Costa De Medeiros
Mateus De Matos Paulino
Mateus Domingues Vincentin
Paloma Aparecida Ferreira Silva
Rafaela Aparecida De Camargo Silva
Sandra Rodrigues Da Silva
Sidnei José Machado De Andrade
Thainara Corrêa Mariano Momberg
Vitória Letícia Silva Monteiro
Yudi Suda Moura
Yves Ferreira De Oliveira